



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: G1

Data: 28/07/2012

Link: <http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2012/07/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Piracicaba registra, em média, sete acidentes com ciclistas todo mês

Piracicaba registra, em média, sete acidentes com ciclistas todo mês

Índice se mantém há cinco anos, diz Secretaria de Trânsito e Transportes. Ciclistas apontam que falta planejamento para a mobilidade no município.

Piracicaba (SP) registra, desde 2007, uma média de 85 acidentes com ciclistas por ano, o que representa mais de sete colisões a cada mês. O dado é da Secretaria Municipal de Trânsito e Transportes, que ainda não divulgou o balanço de 2012. Mas só na última semana, dois acidentes com bicicletas em menos de 24 horas deixaram feridos. “E ainda na mesma semana houve outro atropelamento de um idoso ciclista. Andar de bicicleta é uma ótima opção de esporte e de saúde, mas a cidade precisa oferecer mais estrutura”, disse o ciclista e educador físico Ricardo Adamoli Simões.



Ricardo Simões explora as cidades da região a cada dois meses com amigos (Foto: Acervo pessoal)

Para ele, que explora os caminhos para municípios vizinhos de bike com um grupo de amigos, falta segurança em Piracicaba. “A gente não tem segurança, tanto que a orientação geral é para que nenhum ciclista ande sozinho. Além disso, depois que a frota de veículos aumentou consideravelmente, fica claro que faltou planejamento, bem diferente de cidades como Itapira, Amparo e Itupeva, das quais eu me lembro de ter saído por ciclofaixa”, ressaltou Simões.

Para a doutoranda em Ecologia Aplicada pela USP (Universidade de São Paulo) e cicloativista Mirian Rother, Piracicaba teria toda condição de ser uma cidade boa para pedalar. “Todas as justificativas apresentadas para a impossibilidade de ciclovias, por exemplo, são contestáveis”, afirmou.

Mirian defende que, para que a mobilidade urbana seja melhor na cidade, é preciso integração com o transporte coletivo. “E para isso é preciso que tenha, por exemplo, um paraciclo no terminal de ônibus, local utilizado para estacionar as bicicletas. Assim, é possível ir de bike até o terminal, deixá-la em segurança e sair de ônibus”, explicou.

Para a especialista, as ciclovias de lazer, anunciadas recentemente pela Prefeitura de Piracicaba, não trazem benefícios à mobilidade urbana. “Para que as pessoas deixem seus carros em casa e saiam de bicicleta, a estrutura deveria ser mais adequada. Não dá para usar a ciclovias de lazer como referência porque, pelo menos durante a semana, ela vai estar quase vazia”, disse Mirian.

Mudanças significativas

Para Ricardo Simões, que se aventurava de bicicleta na cidade há 20 anos e retomou a atividade há três, as mudanças entre uma época e outra são grandes. “A principal constatação foi que o volume de carro nas ruas aumentou muito. Outro ponto é que a qualidade dos motoristas piorou bastante. Hoje os acidentes são muito mais constantes do que antigamente”, avaliou Simões.

Sem resposta

A reportagem do **G1 Piracicaba e Região** consultou a Prefeitura de Piracicaba sobre as críticas apresentadas pelos ciclistas. No entanto, até às 20h de sexta-feira (27), não houve retorno por parte da assessoria de imprensa da Administração Municipal.